

**CONTOS: PRÍNCIPE CINDERELO /PRINCESA SABICHONA**

ELAINE LUCIANA REIS DA SILVA (Autor), MARCO ANTONIO MELO FRANCO (Orientador), Gabriela Estevam Ramos (Co-Autor), JOZIANE DE FATIMA VALADARES (Co-Autor)

A contação de história pelos contos foi um projeto idealizado pelas bolsistas do PIBID alfabetização – UFOP, na Escola Municipal Monsenhor José Cota, durante os meses de abril e maio de 2017. O trabalho realizado teve como referencial os livros infantis “Príncipe Cinderelo” e “A Princesa Sabichona”, aplicado no 1º ano do Ensino Fundamental I. Optamos por trabalhar um tema que atingisse não apenas o processo de ensino dos alunos participantes, mas também que os levassem a discussões e reflexões quanto as questões de estereótipo de gênero, presentes no cotidiano escolar. A partir da aplicação em sala de aula foi possível perceber como certos estereótipos continuam presentes no imaginário social, tendo em vista que os personagens centrais de cada história são retratados nas ilustrações de pele branca, beleza exuberante, ricos. Em contrapartida é perceptível que as crianças, ao mesmo tempo, sinalizavam para uma abertura ao diálogo para questões que envolvam a realização profissional conciliada ao pessoal. Neste trabalho buscamos apresentar a riqueza e valorização do contexto dos estudantes, contribuindo para que os alunos se apropriem de valores socioculturais e de forma que afete a autoestima através do reconto e atividades diferenciadas, com o intuito de ampliar, desenvolver a linguagem oral e escrita, não mais importante e essencial à visão de novas possibilidades e conhecimento. Este trabalho buscou oferecer aos estudantes a oportunidade de identificação, apropriação e apresentação de personagens que vem quebrando os estereótipos em histórias infantis, trabalhando além dos questionamentos de cunho gênero atividades vinculadas a alfabetização e letramento. Observamos que a história contada causou reações diversificadas nas turmas trabalhadas. Concluímos que desenvolver trabalhos nesta temática é de extrema importância para formação e emancipação dos sujeitos, seja ele príncipe/princesa fora do conceito criado na sociedade, deve ser abordado de forma interdisciplinar

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto